

# Engenharia Elétrica

Da energia à eletrônica, carreira se liga a avanço industrial

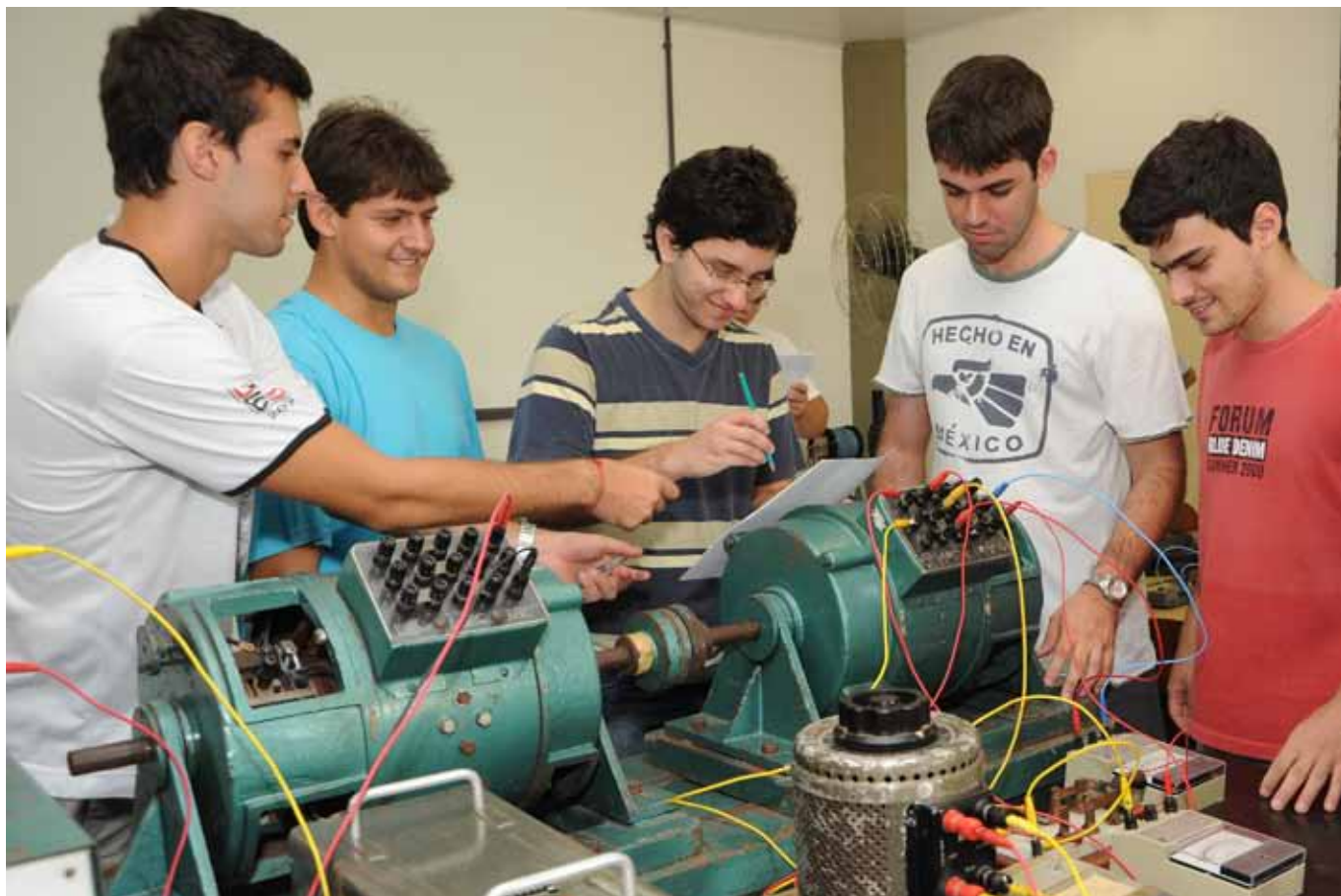
A Engenharia Elétrica tem como seu objeto a energia elétrica e o eletromagnetismo, desde sua geração até a aplicação. Assim, o engenheiro eletricitista pode atuar no planejamento e operação de sistemas elétricos, desde geração, transmissão e distribuição de energia. Ele também pode projetar e construir usinas e estações de geração de energia,

bem como dar manutenção as redes de alta tensão.

O profissional também está habilitado para desenvolver circuitos eletrônicos para a transmissão por radiofrequência, por exemplo. Ele elabora ainda sistemas de automação e controle em linhas de produção industrial, e projeta circuitos integrados para sistemas

de computação, telecomunicações e de entretenimento. E pode atuar na operação e manutenção de equipamentos em hospitais e clínicas.

Os interessados em cursar Engenharia Elétrica na **Unesp** têm a possibilidade de desenvolver pesquisas tecnológicas desde o começo da graduação, por meio do Programa Institucional de Bolsas



para a Iniciação Científica (Pibic). O curso é oferecido em três cidades.

A Faculdade de Engenharia, Câmpus de Bauru, possui onze laboratórios com equipamentos modernos para os alunos desenvolverem pesquisas e atividades práticas relativas ao conteúdo teórico do curso. A graduação permite formação ampla e eclética, nas principais áreas de Engenharia Elétrica, como Sistemas de Energia, Automação e Controle, Eletrônica Digital e Analógica, Computação e Comunicações. Os estudantes podem participar do Ramo Estudantil IEEE (Institute of Electrical and Electronics Engineers), dedicado ao avanço e à prática da Engenharia Elétrica; da Pro Junior, empresa júnior sem fins lucrativos que antecipa o contato com a profissão; e de intercâmbios internacionais.

Em Guaratinguetá, já na graduação em Engenharia Elétrica, o estudante tem a possibilidade de cursar disciplinas em instituições estrangeiras, e obter diploma com validade em dois países. O currículo enfatiza tanto eletrotécnica



---

## Laboratórios garantem prática de conceitos e estudantes podem fazer intercâmbio no exterior

---

(sistemas de geração de energia) quanto eletrônica e tecnologia da informação. Além da pesquisa, o estudante é estimulado a realizar

projetos de iniciação científica e extensão, como os promovidos no Centro de Energias Renováveis, no Laboratório de Eficiência Energética Industrial (Lamotriz) e no Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Dispositivos com Diamante (CVD).

Os estudantes do Câmpus de Ilha Solteira dispõem de laboratórios para pôr em prática os conceitos que aprendem. Fazem visitas a empresas e participam de eventos, cursos extracurriculares e reuniões científicas. Também podem realizar disciplinas em outras unidades da **Unesp**. Por meio do Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados (Marca), financiado pelo MEC, os melhores alunos participam de intercâmbio com países do Mercosul. O curso está vinculado ao PET (Programa de Educação Tutorial) do MEC, ao IEEE e ao Centro Acadêmico da Engenharia Elétrica. Os estudantes ainda podem se matricular na disciplina de Empreendedorismo, em que adquirem ferramentas para projetar seus próprios negócios.

